

O perfil sociodemográfico de pacientes em tratamento para dependência química e sua percepção quanto ao impacto do consumo abusivo no comportamento dos filhos

Autores: Alberto Ferreira Morgado, Amélia Maria Calogi, Cássio Sousa de Oliveira, Marcy E. Krausz Harrouche

Orientação: Clarice S Madruga, PhD

Coordenação do Curso: Marcelo Ribeiro, PhD

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD)

Curso de Especialização em Dependência Química UNIAD São Paulo, SP - Brasil

Contato: ameliacalogi@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca investigar o perfil dos pacientes em tratamento para dependência química no CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas), bem como avaliar a percepção de usuários de drogas quanto ao impacto do seu consumo no comportamento dos filhos, através de um estudo observacional transversal quantitativo e descritivo. Para tal foram entrevistados 21 pacientes de ambos os sexos que passaram pela triagem do CRATOD. Os resultados apontam que a maioria dos pacientes eram homens, mais da metade deles sem renda e que apenas 19% finalizaram o ensino médio. Pouco menos da metade dos pacientes afirmam possuir filhos menores de idade. Entre estes, mais da metade relatou que o comportamento de seus filhos se tornou mais rigoroso e/ou conservadores quanto ao uso de substâncias, um terço referiu que o consumo não afetou o comportamento dos filhos e apenas 8% relatou que o seu consumo levou os seus filhos a serem mais permissivos quanto ao consumo de drogas ou que eles também consomem alguma substância. Constata-se que a percepção dos pais não retrata o que a literatura prega em relação à influência da dependência química dos pais no comportamento dos filhos. Avalia-se a importância de implementação de intervenções que aumentem a percepção dos pais quanto ao impacto do seu consumo e assim aumente a motivação para o tratamento.

Palavras-chave: dependência química, pais, filhos, comportamento.

Abstract

This project seeks to investigate the profile of the patients in treatment for chemical dependency at the CRATOD (Reference Center for Alcohol, Tobacco and Other Drugs), as well as evaluate the perception of the drug users about the impact of their consumption on their children behavior, through an cross-sectional, quantitative and descriptive study. For this purpose, 21 patients of both sexes were screened by CRATOD and then interviewed. The results showed that the majority were men, more than half of them had no income and only 19% finished high school. Less than half affirm to have underage children. Among these, more than half said that their children's behavior became more rigorous and/or conservative about the use of substances, a third claimed that the abuse did not affect their children and only 8% declared that their consumption made their children more permissive about the use of drugs or that they also consume some substance. It is verified that the parents' perception do not show what the literature express about the influence of the chemical dependency on the children behavior. It is assessed the need of

implementing interventions that increase the parents' perception about the impact of their consumption, so increasing the motivation for treatment.

Key-words: chemical dependency, parents, children, behavior.

1. Introdução

Atualmente é largamente aceito que a etiologia da dependência química seja multifatorial, sendo relacionada a uma combinação de fatores genéticos, psicológicos, ambientais, familiares, socioeconômicos e culturais. Assim entende-se que o uso abusivo e o desenvolvimento da dependência de drogas são fenômenos bastante complexos que não podem ser reduzidos a uma faceta da dimensão biológica, psicológica ou social (Dalgarrondo, 2008).

O consumo compulsivo de substâncias psicoativas está relacionado a alterações no sistema de recompensa cerebral (Nestler, 2001). Causando mudanças significativas e duradouras tanto na estrutura quanto no funcionamento neuronal. Estas mudanças estruturais e funcionais no cérebro comprometem todas as funções psíquicas superiores, inclusive no que diz respeito a senso percepção do individuo e nos processos de tomada de decisão.

Um corpo grande de estudos mostram evidências robustas de que o impacto dos transtornos por uso de substâncias é amplo, afetando não só a sociedade, mas especialmente o núcleo familiar (Global Burden of Disease, 2014). Experiências adversas na infância estão entre os fatores de risco mais proeminentes para o consumo precoce de psicoativos e desenvolvimento de dependência química (Madrugá et al, 2012). E, o convívio domiciliar com usuários está entre os fatores preditores nestes casos (Danaese, et al 2009).

Os estudos investigativos sugerem que a dependência química é uma doença e um importante problema de saúde pública que necessita de reiteradas buscas de novas estratégias para prevenir, tratar e acompanhar o usuário e seus familiares, haja vista entenderem ser a família, o grupo inicial de normas e regras, onde se espera que os seus componentes encontrem as bases necessárias para um desenvolvimento com os devidos valores morais, éticos e sociais. Sugerem ainda que o envolvimento familiar no tratamento do dependente é de suma importância para a sua motivação, bem como estímulo mantenedor da boa vontade do paciente na busca por superar a sua dependência de drogas (Alvarez e colaboradores, 2012).

O Segundo Levantamento Nacional de Alcool e Drogas (LENAD) estima que haja aproximadamente 28 milhões de brasileiros que convivem no seu domicílio com um

dependente químico (INPAD, 2012). Sabe-se que uma proporção grande dos pacientes em tratamento para a dependência química possuem filhos, de acordo com o perfil sociodemográfico de trabalhos já publicados (revistauniad.com.br) observou-se que um pouco mais da metade tinham filhos, sendo estes, muitas vezes, impactados diretamente pela a doença dos pais (LENAD FAMILIA 2012). Poucos estudos brasileiros foram realizados para avaliar a percepção destes usuários quanto ao possível impacto que a dependência química pode causar na sua prole.

O CRATOD - Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas, localizado em São Paulo, é um dos maiores centros de referência para o tratamento de dependência química do país. Uma das estratégias para oferecer um melhor serviço é o aprofundamento na investigação do perfil dos pacientes em tratamento, para assim desenvolver estratégias mais efetivas de atendimento. O conhecimento aprofundado do perfil sociodemográfico e padrões de consumo de substâncias dos pacientes em tratamento permitem não só a elaboração de melhores intervenções de tratamento, mas também o planejamento de iniciativas de reinserção sociais mais voltadas para as demandas reais desta população.

Espera-se que a partir dos achados no decorrer deste trabalho, possamos chegar a perceber a importância de uma intervenção sistêmica familiar onde se possa trabalhar a percepção dos pais para o desenvolvimento de melhores estratégias de prevenção e tratamento da dependência química.

2. Objetivos

Objetivos Gerais

1. Descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes em tratamento para dependência química no CRATOD (Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas).
2. Descrever o histórico de consumo de substâncias dos pacientes em tratamento no CRATOD (Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas).

Objetivo Específico:

1. Verificar, entre os pacientes que são pais, qual a sua percepção quanto ao impacto do seu consumo de drogas no comportamento dos seus filhos.

3. Método

3.1 Desenho do Estudo

Este é um estudo observacional transversal quantitativo e descritivo.

3.2 Amostra

Foram entrevistadas 21 pacientes de ambos os sexos que passaram pela triagem do CRATOD (Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas), durante o mês de maio de 2016, solicitando tratamento para uso abusivo de substâncias psicoativas. Foram considerados critérios de exclusão pacientes menores de idade e pacientes que se encontravam intoxicados ou com demasiada agitação.

3.3 Instrumento

Utilizou-se como instrumento avaliativo o questionário padronizado desenvolvido pela equipe do INPAD (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e outras Drogas) para a avaliação do perfil dos pacientes para tratamento para Dependência Química. O questionário contém vinte e sete questões relacionadas a características sociodemográficas, histórico de consumo de drogas e históricos de tratamento. O último não será analisado no presente estudo. Adicionalmente foi incluída uma questão referente à percepção do paciente quanto ao impacto do seu consumo de substâncias no comportamento dos filhos. A pergunta elaborada foi “O quanto você acha que o seu problema de uso de substâncias afetou a forma com que o seu(s) filho(as) vê o consumo de drogas?” com três possíveis alternativas de respostas: “(1) Não afetou o comportamento dos filhos”, “(2) Ficou mais rigoroso/conservador” e “(3) Ficou mais permissivo/também consome”.

3.4 Procedimentos

A coleta de dados ocorreu em três grupos de acolhimento selecionados aleatoriamente entre o período de 05 a 12 de maio de 2016. Os pacientes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas pelos alunos do curso de especialização em dependência química que foram devidamente treinados. Todas as entrevistas ocorreram face-a-face, individualmente em uma sala anexa do serviço de triagem. As entrevistas tiveram duração aproximada de 15 minutos.

3.5 Aspectos Éticos

No momento da entrevista o termo de consentimento livre e esclarecido foi lido para cada participante, onde foi feita apresentação prévia aos entrevistados sobre os

objetivos da pesquisa. O termo esclarece aos participantes o anonimato pessoal e dos dados coletados bem como o direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento. A pesquisa foi devidamente informada e explicada aos participantes que assinaram por livre e espontânea vontade o termo de consentimento com todos os esclarecimentos. Uma cópia do TCLE contendo as informações fornecidas bem como os contatos para a obtenção de maiores informações foi entregue ao participante. O projeto conta com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisas da UNIFESP e Plataforma Brasil CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) número 43093415.1.0000.5505.

3.6 Análise dos dados

Foram realizadas análises descritivas de frequência de respostas para cada pergunta do questionário. Foi utilizado o programa Excel para elaboração de tabelas, quadros e gráficos para apresentação dos resultados.

4. Resultados

4.1 Perfil Sociodemográfico

Os dados mostraram que a maioria 90% dos pacientes eram homens, que mais da metade deles 62% não possuía renda e que apenas 19% finalizaram o ensino médio. Pouco menos da metade dos entrevistados referiram morar na rua 47,6%. Os resultados também mostraram que um terço dos entrevistados não trabalhava no momento da entrevista e mais da metade referiu possuir algum tipo de suporte social. Também foi observado que 14% foi preso no último ano.

Tabela 1: Distribuição dos participantes segundo características sociodemográficas

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		
	N	%
SEXO		
Feminino	19	90%
Masculino	1	5%
Transexual	1	5%
STATUS EMPREGATÍCIO		
Trabalha	14	67%
Desempregado	7	33%
EDUCAÇÃO		
Ensino Fundamental/Primário Incompleto	3	14,3%
Ensino Fundamental/Primário Completo	6	28,6%
Ensino Médio/Segundo Grau Incompleto	5	23,8%
Ensino Médio/Segundo Grau Completo	4	19,0%
Ensino Técnico ou Faculdade Incompleto	0	0,0
Ensino Técnico/Faculdade Completo	2	9,5%

RENDA		
Não tenho renda	13	62%
Até 1 salário mínimo	3	14%
1 a 2 salários mínimos	5	1%
2 a 3 salários mínimos	0	0%
3 ou mais salários mínimos	5	1%
Recebe benefícios	3	14%
FILHOS MENORES DE IDADE		
Sim	10	48%
Não	11	52%
MORADIA		
Moro em casa com a família	5	23,8%
Moro sozinho ou em casa com outras pessoas	2	9,5%
Moro na rua	10	47,6%
Moro em uma instituição de tratamento	1	4,8%
Moro em outra instituição	3	14,3%
SITUAÇÃO DE RUA		
Dorme na rua	0	0,0%
Dorme em albergue	0	0,0%
Dorme em hotel	0	0,0%
Dorme em pensão	0	0
HISTORICO DE PROBLEMAS NA JUSTIÇA		
Sim	3	14%
Não	18	86%
SUPORTE SOCIAL		
Sim	13	62%
Não	8	38%

4.2 Histórico de Consumo de Substâncias

Os dados apontaram que a maioria 95% dos pacientes já experimentou álcool, 90% confirma uso desta substância no último ano. A cocaína, o crack e a maconha foram às substâncias ilícitas mais utilizadas, com 81%, 71% e 76% respectivamente dos participantes tendo relatado consumo no último ano. Aproximadamente 14% da amostra relatou somente usar álcool sem consumir nenhuma substância ilícita. Quase a metade dos participantes 48% relatou história de overdose por substâncias psicotrópicas e 10% relatou histórico de dependência química na família (dados não ilustrados).

Gráfico 1: Prevalências de consumo de substâncias psicoativas na vida entre os pacientes entrevistados

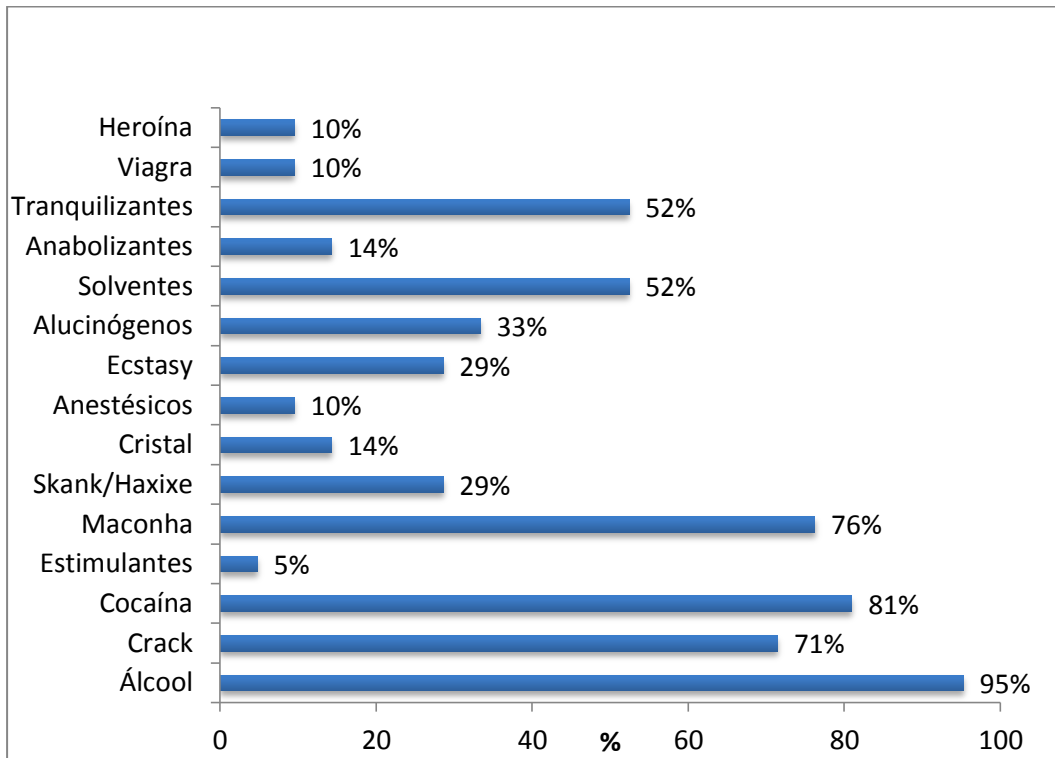


Gráfico 2: Prevalência de consumo de substâncias psicoativas no último ano entre os pacientes entrevistados

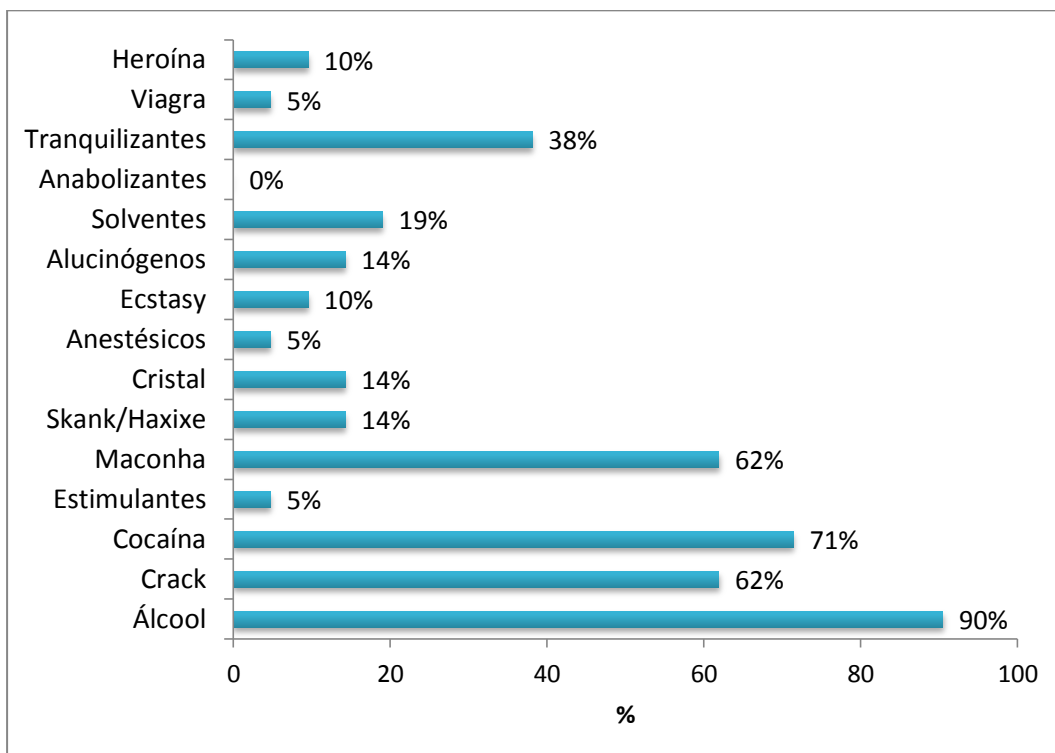
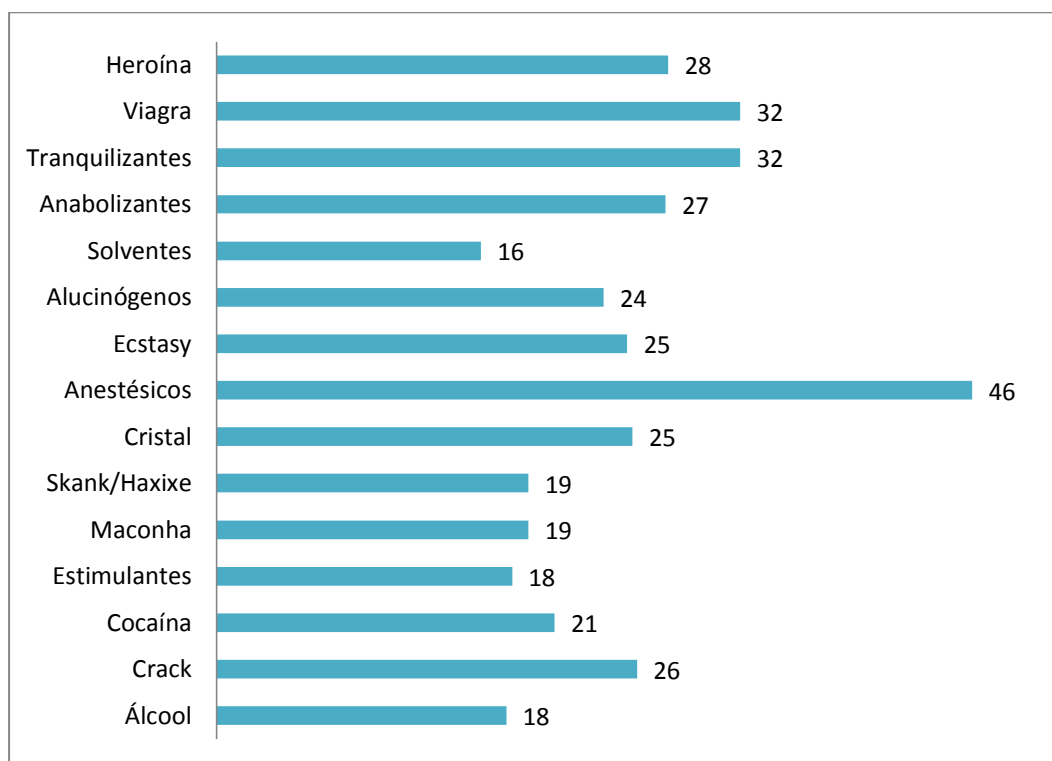


Gráfico 3: Média de idade (anos) de início de consumo de substâncias



4.3 Percepção do Impacto do Consumo na Prole

Pouco menos da metade 48% dos pacientes entrevistados afirmaram possuir filhos menores de idade (dado não ilustrado). Quando questionados quanto ao impacto do seu consumo de substâncias no comportamento dos filhos, 58% deles relatou que o comportamento de seus filhos ficou mais rigoroso e/ou conservadores quanto ao uso de substâncias, 33% deles referiu que seu consumo não os afetou o comportamento dos filhos e apenas 8% deles referiu que seu consumo levou seus filhos a serem mais permissivos quanto ao consumo de drogas ou que também consomem alguma substância.

Gráfico 4: Prevalências quanto a percepção do impacto do consumo no comportamento da prole entre os pacientes que possuem filhos.

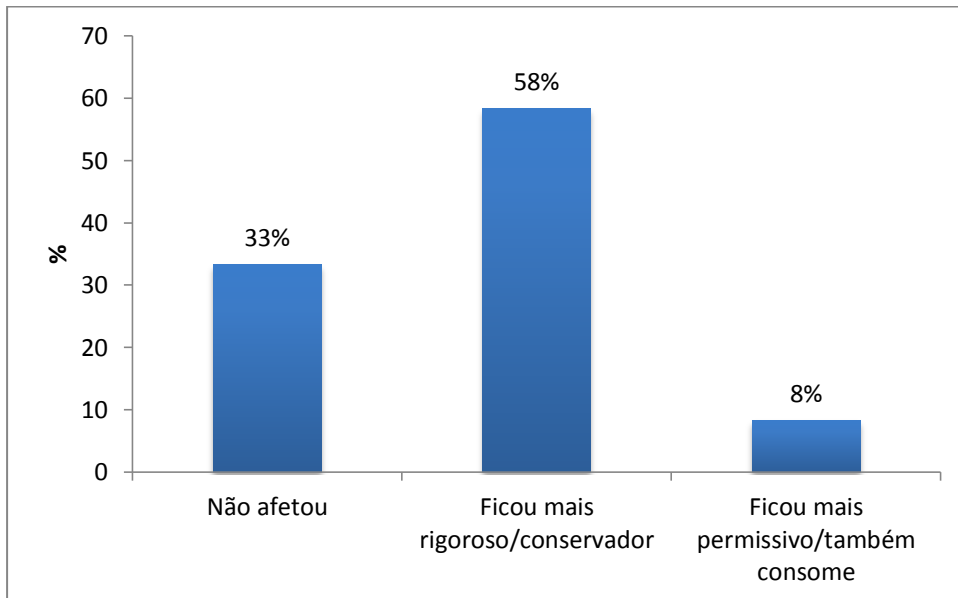
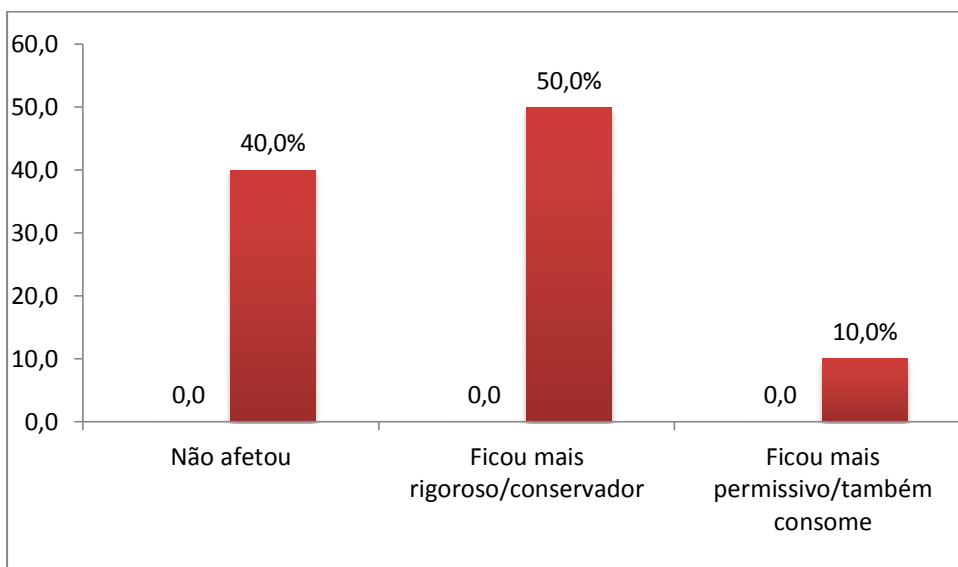


Gráfico 5: Prevalências quanto a percepção do impacto do consumo no comportamento da prole entre os pacientes que possuem filhos distribuído por tipo de substância utilizada.



5. Discussão

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o perfil dos pacientes em tratamento para dependência química no CRATOD (Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas), bem como avaliar o impacto do consumo de substâncias psicoativas no comportamento dos filhos, segundo a percepção dos pais usuários, contrastando os dados obtidos através da pesquisa, comparando com a literatura especializada.

Em relação aos dados sócios demográficos estes demonstram que a maioria dos pacientes eram homens, que mais da metade deles não possuía renda e que apenas 19% finalizaram o ensino médio. Corroborando com estes dados, Figlie e colaboradores constatam que, na grande maioria das vezes, é a figura paterna o dependente químico, com grau inferior de escolaridade quando comparado com as mães (Figlie,2014). A maioria das mães não apresentou atividade de trabalho, e os pais apresentaram altas taxas de desemprego, bem como ocupações informais, o que pode ser decorrente da baixa escolaridade e da presença da dependência química. Tais dados estão também condizentes com evidências advindas do II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil em 2010, a amostra era constituída por pessoas de ambos os sexos com idades entre 12 e 35 anos. Em relação à escolaridade, observou-se que mais de um terço possui ensino fundamental incompleto.

A maioria da amostra entrevistada relatou o consumo de cocaína 81%, maconha 76% e o crack 71%. Tal resultado está alinhado com os dados nacionais advindos do Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), onde se observou que a substância mais consumida pelos brasileiros é a maconha 6,8% para a população adulta, seguida da cocaína com prevalência de 3,8%. Este levantamento também revela que o uso do crack é de 1,3% de usuários.

O uso de drogas esteve presente na cultura de todos os povos em todas as épocas da humanidade e não há uma única sociedade em que este uso não acompanhou o rumo da vida dos indivíduos (Carmo Santos, 2015). Os resultados deste estudo mostram, que a cocaína, o crack e a maconha foram as substâncias ilícitas mais utilizadas, em concordância com dados populacionais que mostram estas substâncias foram as mais utilizadas na população em geral (CEBRID, 2010; LENAD 2014).

Os resultados encontrados indicam que mais da metade da amostra relata perceber que seus filhos se tornaram mais rigorosos e/ou conservadores quanto ao uso de substâncias psicoativas, um terço dos entrevistados refere não ter percebido nenhuma alteração no comportamento dos filhos e a minoria 8% relatam que estes são mais permissivos quanto ao consumo ou também consomem algum tipo de substância.

Fatores psicossociais são importantes preditores para o desenvolvimento da dependência química. Estudos mostram que famílias desestruturadas fornecem

enorme contingente para este quadro. Sendo que os filhos de dependentes apresentam maior probabilidade de desenvolverem essa psicopatologia se comparados com filhos de pais não usuários (Carmo Santos, 2015).

Estudos demonstram que a causalidade da dependência química é multifatorial, sendo que o grupo familiar responde como um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento desta doença crônica, grave e que tem gerado inúmeros problemas sociais e de saúde pública (Silva, 2001).

O presente estudo demonstrou que a percepção dos pais não retrata o que a literatura prega em relação à influência da dependência química dos pais no comportamento dos filhos. Avalia-se a importância de implementação de intervenções que aumentem a percepção dos pais quanto ao impacto do seu consumo e assim aumente a motivação para o tratamento. Ressaltamos a necessidade do envolvimento do grupo familiar, tanto na prevenção quanto no tratamento da dependência química.

Dados nacionais mostram que cada caso de dependência, pelo menos quatro a cinco pessoas da família são afetados (LENAD II), o que indica que episódios de intoxicação podem trazer grandes comprometimentos para todos, principalmente para as crianças. Acredita-se que os filhos de dependentes podem desenvolver estados relevantes de ansiedade, dentro e fora do ambiente familiar, apresentando dificuldades de relacionamento e de aprendizagem (Rocha Brasil, 2006). Um corpo extenso de literatura mostra que os filhos de dependentes químicos tem maior chance de desenvolver transtornos psiquiátricos, dificuldades escolares e desenvolvimento de problemas físicos e emocionais (Merikangas et al., 1985; Cotton, 1979). West e colegas mostraram que filhos de alcoolistas tem um risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo (West, 1987). Schenker e Minayo (2003) indicam que o uso de drogas está atrelado a diferentes variáveis, como o grupo de pares, a rede social e a família. Seus estudos demonstram que a forma como os filhos são educados é fundamental na constituição do indivíduo. Assim pode-se concluir que a maneira como os pais orientam a educação de seus filhos diz muito a respeito do comportamento de risco que estes podem vir a ter na adolescência. Ainda com relação à família é importante acentuar que a mesma exerce importante papel no que diz respeito à prevenção, assim como nas relações de intervenções relacionadas com problemas a álcool e outras drogas. Isso acontece porque a família ora funciona como uma indutora de

riscos, ora como um sistema de encorajamento e proteção. Estudos demonstram que a família tem um papel central quanto ao tratamento e prevenção, principalmente no que se refere ao tratamento preventivo com adolescentes (Valleman e colaboradores, 2005).

Estudos indicam que o êxito do tratamento relativo ao uso de substâncias psicoativas está diretamente ligado a uma efetiva interação com a família, sendo que alguns autores propõem que a família funciona como um sistema onde todos os membros estão intrinsecamente ligados uns aos outros, de forma que qualquer mudança entre as partes provocará uma importante alteração em toda estrutura familiar (Dell'Anglio, Koller e Yunes, 2006).

Limitações:

Cabe aqui destacar algumas limitações deste trabalho. Sobretudo é preciso mencionar que, embora tenha utilizado uma amostra probabilística (escolha aleatória dos grupos de acolhimento no serviço) o tamanho da amostra deste trabalho não permite que possa ter uma representatividade da população de dependentes químicos em tratamento. Também se destaca que a avaliação da percepção dos indivíduos quanto ao impacto no comportamento dos filhos foi avaliada de forma indireta e subjetiva. Uma vez que estamos medindo a percepção do usuário de substâncias psicoativas e não o real impacto causado nos filhos. Este trabalho limitou-se a entrevistar somente os pais usuários. Todavia salientamos que como aspectos positivos, podemos mencionar a experiência e capacitação dos entrevistadores, que permitiu um índice ótimo de participação e a familiaridade dos entrevistadores com esta população permitiu possivelmente a obtenção de respostas mais fidedignas.

Observou-se que os pais entrevistados em sua maioria acreditam que seus filhos tornaram-se mais rigorosos e conservadores quanto ao consumo, fato este que vem contradizer os estudos, que demonstram exatamente o contrário, ou seja, filhos de pais usuários tem uma maior probabilidade de desenvolver algum tipo de dependência.

Considerando toda a literatura apontando para o fato de que a dependência química tem um enorme impacto na vida dos filhos, pressupõe-se que os entrevistados possam ter subestimado o impacto que causam em seus filhos. Sabe-se que a dependência química pode sim afetar a percepção do indivíduo quanto ao seu

ambiente (Edwards,G et al. 1999). Desta forma é possível sugerir que os entrevistados tenham dificuldades de perceber o impacto causado em sua prole.

Conclusão:

A pesquisa teve por objetivo descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes em tratamento para dependência química no CRATOD (Centro de referência de álcool tabaco e outras drogas), e avaliar a percepção dos pais usuários de substâncias psicoativas têm sobre o impacto do seu consumo no comportamento dos filhos. Os resultados obtidos mostraram que a maior parte dos entrevistados não percebe o impacto que o seu consumo de substâncias causa em sua prole. Destaca-se a importância de desenvolver intervenções que melhorem a percepção dos usuários quanto ao impacto causado nos filhos, aumentando assim sua motivação para o tratamento. Contudo vale ressaltar que a nossa amostra não permitia representatividade, e o objetivo específico da pesquisa apresenta um caráter indireto e subjetivo.

6. Referências

1. Alvarez, SQ.; Gomes, GC.; Oliveira, AMN.; Xavier, DM. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):102-108.
2. Cordeiro, CD.; Figlie,N.; Laranjeira,R. – São Paulo: Roca, 2007. Boas práticas no tratamento do uso e dependência de substâncias.
3. Dalgalarrodo,P. – Porto Alegre: Artmed 2008. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.
4. Danese, A.; Moffitt, T.; Harrington, H.; Milne, B.; Polanczyk, G., Pariante, C.; Caspi, A. (2009). Adverse childhood experiences and adult risk factors for age-related disease: depression, inflammation, and clustering of metabolic risk markers. *Arch Pediatr Adolesc Med*, 163(12), 1135-1143.
5. Edwards, G. Et al. O Tratamento do Alcoolismo: um guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
6. Figlie, N.; Fontes, A.; Moraes, E.; Payá, R.- 2004. Artigo original: Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio- psicossociais: necessitam de um olhar especial?
7. Figlie,N.; Bordin,S.; Laranjeira,R. – São Paulo: Roca, 2004. Aconselhamento em Dependência Química
8. Fonseca VAS, Lemos T. Farmacologia na Dependência Química. In: Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

9. Ludmila Oliveira Telles, Priscila Alcântara da Costa – Revista Uniad. Instituto Nacional de Pesquisa em Álcool e outras Drogas – INPAD. Estudo Descritivo do Perfil Sociodemográfico, Saúde Física e Mental de Pacientes Acolhidos em duas Instituições Religiosas no Estado de São Paulo.
10. Madruga, C. S., Laranjeira, R., Caetano, R., Ribeiro, W., Zaleski, M., Pinsky, I., & Ferri, C. P. (2011). Early Life Exposure to Violence and Substance Misuse in Adulthood - The first Brazilian National Survey *Addictive Behaviors*, 36, 251-255.
11. Nester EJ. Total recall- the memory of addiction. *Science*. 2001; 292(5525):2266-7.
12. Payá RA. Prevenção e famílias: realidades antagônicas ou complementares? In: Organizadores, Alessandra Diehl, Neliana Buzi Figlie – Porto Alegre: Artmed, 2014. Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes.
13. Poletto M, Koller SH. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: Dell'Anglio DB, Koller SH, Yunes MAM. Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006.
14. Ribeiro, M.; Laranjeira, R.- Organizadores – 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2012. O tratamento do usuário de crack
15. Seadi, SMS.; Oliveira, SM.- 2009. Artigo Original: A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos
16. Silva, E. A. (2001). Abordagens familiares. *Jornal Brasileiro de Dependência Química*, 2 (Supl. 1), 21-24.
17. Valéria Rocha Brasil. Família e drogadição. In: Organizadora Ceneide Maria de Oliveira Cerveny – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Família e
18. Verônica Sinfrônio do Carmo Santos – 2015. Dependência química e o valor dos familiares na recuperação
19. www.inpad.org.br/lenad
20. www.inpad.org.br/lenadfamilia
21. Zanelatto, N.; Laranjeira, R.- organizadores. O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo- comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.